

‘Lá’ em TopP e em FinP na cartografia do CP: um contraponto à inversão locativa

(‘Lá’ in TopP and in FinP in the CP-cartography:
a contrast with locative inversion)

Bruna Karla Pereira

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

brunaufmg@yahoo.com.br

Abstract: This paper investigates BP sentences with ‘lá’ preceding ‘ir’ (*to go*) and ‘vir’ (*to come*). It argues against the analysis of this adverb in Spec,IP (BUTHERS, 2009; AVELAR, 2009). Many researchers claim that it is not totally clear if, in cases of locative inversion, the pre-verbal item is definitely in subject position (LANDAU, 2010; KEMPCHINSKY, 2002; LEVIN & HOVAV, 1995). In addition, it is observed that ‘lá’, in the structures under investigation in this study, shows topic and finiteness features, which are identified in the IP left periphery. Therefore, I will develop an analysis of ‘lá’ as an item merged in Spec,TopP and Spec,FinP rather than Spec,IP. My analysis is based on the cartographic project (CINQUE; RIZZI, 2008) and on the F-Spec theory (CINQUE, 1999).

Keywords: adverb ‘lá’; TopP; FinP; cartography; locative inversion.

Resumo: Este trabalho investiga sentenças do PB nas quais ‘lá’ precede os verbos ‘ir’ e ‘vir’. Argumenta-se contra a análise desse advérbio em Spec,IP (BUTHERS, 2009; AVELAR, 2009). Para muitos estudiosos, em casos de inversão locativa, não se pode afirmar definitivamente se o elemento pré-verbal estaria mesmo em posição de sujeito (LANDAU, 2010; KEMPCHINSKY, 2002; LEVIN; HOVAV, 1995). Além disso, pode-se constatar que ‘lá’, nas estruturas analisadas, apresenta características de tópico e finitude, categorias identificadas na periferia esquerda do IP. Assim sendo, com base no projeto cartográfico (CINQUE; RIZZI, 2008) e na teoria dos especificadores funcionais (CINQUE, 1999), propomos que ‘lá’ é inserido por *merge* nas posições Spec,TopP e Spec,FinP.

Palavras-chave: ‘lá’; TopP; FinP; cartografia; inversão locativa.

Introdução

Muito tem sido debatido a respeito da função de AdvPs e PPs circunstanciais em construções com inversão locativa. De modo geral, a conclusão a que se chega é que tais itens, em posição pré-verbal, chegam traços EPP e, por isso, ocupam a posição Spec,TP/IP,¹ usualmente destinada ao sujeito sentencial (BUTHERS, 2009; AVELAR; CYRINO, 2008; AVELAR, 2009).

O advérbio ‘lá’ aparece recorrentemente em construções desse tipo e, em consequência, tem sido analisado como Spec,IP. Nossa proposta, neste artigo, visa a argumentar contra essa abordagem, partindo dos pressupostos do projeto cartográfico (CINQUE; RIZZI, 2008) e da teoria dos especificadores funcionais (CINQUE, 1999). Assim, mostramos que ‘lá’, em suas variadas e diferenciadas ocorrências (PEREIRA, 2011), pode ser acomodado na periferia esquerda do IP, isto é, em categorias diversas no domínio do CP.

¹ As nomenclaturas IP e TP serão usadas indistintamente.

Para isso, concentramo-nos em duas realizações de ‘lá’. A primeira, descrita na seção 2, consiste em dados como “Lá vai/vem a Mônica”. Neste caso, propomos que ‘lá’ ocupa a posição Spec,TopP, por carregar valor locativo, seja de fonte, com ‘vir’, seja de alvo, com ‘ir’; por ser incompatível com ‘aqui’, quando ‘aqui’ apresenta estes mesmos valores; por veicular informação dada; e pelo fato de estas sentenças não admitirem negação. Esta é uma característica presente em sentenças apresentativas com *there* locativo e ausente em sentenças existenciais com *there* expletivo.

A segunda realização de ‘lá’, descrita na seção 3, consiste em dados como “Eu lá ia deixar [a câmera] pra trás” e “[o trânsito] lá vai andando”. Neste caso, propomos que ‘lá’ ocupa a posição Spec,FinP, visto que o verbo principal pode estar no infinitivo ou no gerúndio, resultando, respectivamente, na ideia de um processo em iminência ou em decorrência, uma característica de modo (*ir*)*realis*.

Assim sendo, haveria propriedades nestas realizações de ‘lá’ que, para serem identificadas e analisadas, demandam uma correlação com categorias da periferia esquerda, tais como tópico e finitude. Esta correlação, a princípio, não tem lugar em uma análise que aloca AdvPs em posição de sujeito.

‘Lá’ em Spec,TopP

Esta seção trata de sentenças, como aquela da figura 1, nas quais ‘lá’ tem sido analisado como expletivo em posição de sujeito. Propomos um deslocamento desta análise, argumentando que ‘lá’ é inserido por *merge* em Spec,TopP e não em Spec,IP.

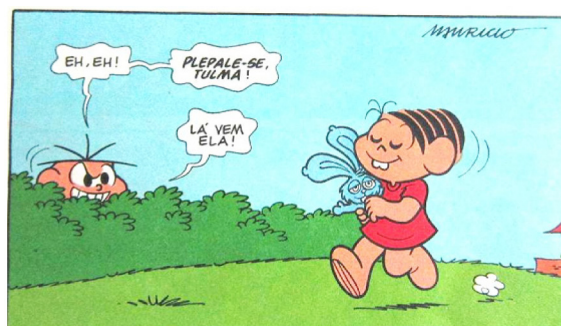


Figura 1. ‘Lá vem ela!’
(SOUZA, 1995, p. 3)

‘Lá’ + ‘vir’

Vejamos as seguintes estruturas:

- (1)
 - a. A Mônica vem (de) lá.
 - b. Lá vem a Mônica.
 - c. *De onde lá vem a Mônica?
 - d. _ De onde vem a Mônica? _ *Lá vem a Mônica.
 - e. _ O que está acontecendo? _ Lá vem a Mônica.

Em (1b), ‘lá’ apresenta o seguinte feixe de traços: [+Fonte], [+Locativo], [+Distal] e [+3ª pessoa]. Assim sendo, nesta sentença, ‘lá’: **(i) indica fonte**, porque seria derivado de (1a) e porque rejeita o item *Wh* ‘(de) onde’ (1c). Ora, não faria sentido fazer uma pergunta

sobre fonte, se a fonte já está informada na pergunta; **(ii) é um locativo distal de 3ª pessoa**, pois não é intercambiável com ‘aí’, que indica localização, mas é menos distal e se trata de um advérbio de 2ª pessoa; **(iii) veicula informação dada**, pois (1b) não responde à pergunta (1d), mas sim à pergunta como (1e), que tem como foco o evento e como dada a informação a respeito do local de onde a Mônica está vindo.

‘Lá’ + ‘ir’

Agora vejamos as estruturas abaixo.

- (2)
- a. O ônibus vai (pra) lá.
 - b. Lá vai o ônibus.
 - c. Pra onde lá vai o ônibus?/ Onde (vo)cê lá vai?
 - d. *Onde o ônibus vai lá?
 - e. _ Pra onde vai o ônibus? _ *Lá vai o ônibus.
 - f. _ O que está acontecendo? _ Lá vai o ônibus.

Em (2b), ‘lá’ apresenta o seguinte feixe de traços: [+Alvo], [+Locativo], [+Distal] e [+3ª pessoa]. Assim sendo, nesta sentença, ‘lá’: **(i) indica alvo**, porque seria derivado de (2a). Neste caso, porém, ‘lá’ não rejeita o item *Wh* ‘(pra) onde?’ (2c), a não ser que ‘lá’ esteja em posição final (2d); **(ii) veicula informação dada**, pois (2b) não responde a uma pergunta como (2e), mas a uma pergunta como (2f); **(iii) é um locativo distal de 3ª pessoa**, pois não é intercambiável com ‘aí’.

Fica evidente o fato de que ‘lá’ não é intercambiável com ‘aí’ na seguinte situação. Suponhamos que o João está deixando o recinto onde a Maria também está. Ele só pode dizer a ela (2g), mas não (2h). Isso ocorre, pois as sentenças com ‘lá’ e ‘aí’, neste caso, veiculam interpretações semânticas distintas. (2g) indica que o locutor vai se distanciar do interlocutor, enquanto (2h) indica que o locutor vai se aproximar do interlocutor.

- (2)
- g. Lá vou eu!
 - h. ≠Aí vou eu!

Até então, mostramos, com relação aos dados em (1b) e (2b), que ‘lá’ sustenta valor locativo e veicula informação dada. Por isso, não poderia ser considerado um expletivo, que, por definição, é semanticamente vazio. Além disso, vale destacar uma diferença entre construções existenciais e apresentativas. No inglês, como explicado por Bergen e Plauché (2005), construções existenciais com *there* podem ser negadas (3a), o que não ocorre nas apresentativas (3b).

- (3)
- a. “There isn’t any food upstairs” [Existencial] (BERGEN; PLAUCHÉ, 2005, p. 31).
‘Não há comida alguma no andar de cima’.
 - b. “*There isn’t a poodle” [Dêitico] (BERGEN; PLAUCHÉ, 2005, p. 31).
‘*Não lá está um poodle’.

2 Outros usos de ‘lá’ com ‘ir’ parecem rejeitar o item *Wh* ‘onde’, como em (i) e (ii).

- | | | | |
|-----|---|------|---|
| (i) | a. Lá se foi meu dinheiro. b. ??? Onde lá se foi meu dinheiro? | (ii) | a. Lá fomos nós. b. ??? Onde lá fomos nós? |
|-----|---|------|---|

Isso corrobora que existem estruturas de ‘lá’ com ‘ir’ nas quais ‘lá’ tem valor de alvo locativo em posição de tópico, sem apresentar ambiguidade com o ‘lá’ apresentado na seção 3, que também permite itens *wh*.

Como nas apresentativas, as sentenças com ‘ir’ e ‘vir’ precedidas por ‘lá’ não podem ser negadas (3c):

- (3) c. *Lá não vem/vai a Mônica.

Esse fato nos permite dizer que ‘lá’ não pode ser considerado um expletivo em posição de sujeito como ocorre com *there* nas existenciais do inglês.

Em resumo, como se observa nas derivações abaixo, propomos que ‘lá’ é inserido diretamente em Spec,TopP, em estruturas com ‘lá vem’ e ‘lá vai’ nas quais esse advérbio é incompatível com item *Wh*, insubstituível por ‘aí’ e veículo de informação dada. Assim, Spec,IP é realizado por uma categoria *pro*, enquanto o DP pós-verbal situa-se em Spec,VP.

(1) b. Lá vem a Mônica.

(2) b. Lá vai o ônibus.

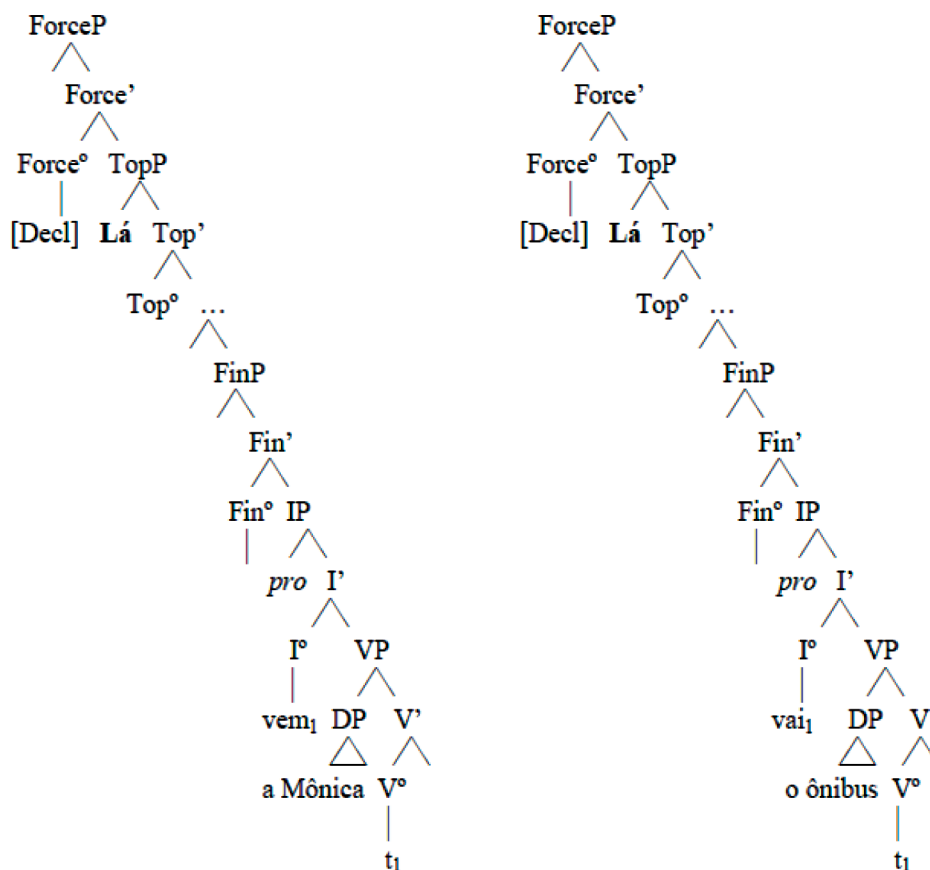


Figura 2. ‘Lá’ em Spec,TopP em estruturas com ‘lá vem’ e ‘lá vai’

A compatibilidade de ‘lá’ com ‘aqui’ e ‘aí’ na qualidade de fonte, alvo e meio

É preciso esclarecer que ‘lá’ é incompatível com ‘aqui’ nas estruturas com ‘lá vem’, se ‘aqui’ for interpretado como fonte, mas não como alvo ou meio. Da mesma forma, ‘lá’ é incompatível com ‘aqui’ nas estruturas com ‘lá vai’, se ‘aqui’ for interpretado como alvo, mas não como meio.

‘Lá’ tópico + ‘vir’

Imaginemos uma situação em que o falante está esperando seu ônibus. Subitamente, o ônibus esperado aparece a dois quarteirões à frente e vem em direção ao ponto.



Figura 3. ‘Lá vem o nosso ônibus!’

(SOUZA, 1999, p. 59)

Nessa situação, o passageiro pode dizer (4a), sentença na qual a reduplicação adverbial é possível. Por sua vez, (4b) e (4c) serão agramaticais se ‘aqui’ e ‘aí’ receberem interpretação de fonte. Como ‘lá’ inicial já tem valor de fonte, haveria um choque entre a ideia de o ônibus “vir de lá e daqui” ao mesmo tempo ou “de lá e daí” ao mesmo tempo. Nesse caso, portanto, ‘lá’ é incompatível com ‘aqui’ e ‘aí’.

‘Lá’, ‘aqui’ e ‘aí’ finais com valor de fonte

- (4)
- a. Lá vem o ônibus lá.
 - b. *Lá vem o ônibus aqui.
 - c. *Lá vem o ônibus aí.

Em outro caso, se ‘aqui’ receber interpretação de alvo, ‘lá’ e ‘aqui’ serão compatíveis visto que o primeiro indicaria fonte e o segundo, alvo, como em (5b). Por sua vez, mesmo se ‘aí’ tiver valor de alvo, a sentença (5c) parece agramatical, porque ‘aí’ não pode ser argumento alvo de ‘vir’, que aceita apenas ‘aqui’ ou ‘cá’. É também por essa razão que (5a) é agramatical, pois, assim como ‘aí’, ‘lá’ não é um argumento alvo adequado para a grade de ‘vir’.

‘Lá’, ‘aqui’ e ‘aí’ finais com valor de alvo

- (5)
- a. *Lá vem o ônibus lá./*A Maria vem lá frequentemente.
 - b. Lá vem o ônibus aqui.
 - c. *Lá vem o ônibus aí./?A Maria vem aí frequentemente.

Existe ainda uma última possibilidade em que ‘lá’ é compatível tanto com ‘aqui’ quanto com ‘aí’. Neste caso, os itens adverbiais finais teriam valor de meio. Suponhamos, por exemplo, que existem três faixas nas quais o ônibus esperado pode passar. Essas

faixas seriam, portanto, o meio de passagem do ônibus, como nos exemplos (6). Dessa maneira, ‘lá’ inicial seria fonte, como visto até então, enquanto os itens adverbiais finais não seriam nem fonte e nem alvo, mas meio.

‘Lá’, ‘aqui’ e ‘aí’ finais com valor de meio

- (6) a. Lá vem o ônibus lá naquela pista.
b. Lá vem o ônibus aqui nesta pista.
c. Lá vem o ônibus aí nessa pista.

Sendo assim, as relações de compatibilidade e incompatibilidade de ‘lá’ com os locativos ‘aqui’ e ‘aí’ são definidas a partir dos valores que esses itens podem assumir, seja como fonte, alvo ou meio.

‘Lá’ tópico + ‘ir’

Agora imaginemos que um passageiro está caminhando até o ponto de embarque. Ele avista o ônibus e começa a correr em sua direção, mas não chega a tempo e o perde. Então, ele diz:

- (7) a. Droga! Lá vai o ônibus.
b. Droga! Lá se foi meu ônibus.

A reduplicação adverbial é possível com ‘lá’, conforme atesta (8a). Por sua vez, (8b) e (8c) serão agramaticais, se ‘aqui’ e ‘aí’ receberem interpretação de alvo. Como ‘lá’ inicial já tem valor de alvo, haveria um choque entre a ideia de o ônibus “ir pra lá e pr’aí” ao mesmo tempo (8c). Ou então haveria incompatibilidade entre ‘ir’ e ‘aqui’ (8b), devido à grade argumental de ‘ir’, que só pode ter ‘lá’ e ‘aí’ como alvo.

‘Lá’, ‘aqui’ e ‘aí’ finais com valor de alvo

- (8) a. Lá vai o ônibus lá.
b. *Lá vai o ônibus aqui.
c. *Lá vai o ônibus aí.

Em outra situação, ‘lá’ seria plenamente compatível tanto com ‘aqui’ quanto com ‘aí’. Nesse caso, os itens adverbiais finais teriam valor de meio. Suponhamos, como sugerido anteriormente, que existem três faixas nas quais o ônibus esperado pode passar. Essas faixas seriam, portanto, o meio de passagem do ônibus, como nos exemplos (9). Assim sendo, enquanto ‘lá’ inicial seria alvo, os itens adverbiais finais seriam meio.

‘Lá’, ‘aqui’ e ‘aí’ finais com valor de meio

- (9) a. Lá vai o ônibus lá naquela pista.
b. Lá vai o ônibus aqui nesta pista.
c. Lá vai o ônibus aí nessa pista.

Portanto, a coocorrência de ‘lá’, em “lá vai”, com outros locativos só parece ser possível, se eles não disputarem com ‘lá’ o valor de alvo. Fica então evidenciado que ‘lá’ possui valor locativo nessas sentenças e, por isso, não pode ser considerado um expletivo.

Análises de ‘lá’ em Spec,IP

Estudos têm argumentado que o AdvP, realizado em posição pré-verbal, checa traços EPP na posição de sujeito. Antes de elaborarmos uma revisão desses estudos, retomaremos o conceito de EPP.

EPP

O Princípio de Projeção Estendida ou EPP, conforme abordado no Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995), requer que toda oração tenha sujeito.³ Sujeito, por sua vez, é a categoria situada em Spec,I(nflection)P e se destina a checar traços ϕ de I.

Em (10a), por exemplo, ‘he’ em Spec,IP checa traços de número e pessoa do núcleo I [3^ap., sing.] pela operação *agree*. Esses traços também podem ser checados pela operação *merge*, que insere um expletivo *there* em Spec,IP, como exemplificado em (10b).

- (10) a. *He* lives in London.
b. *There* is a dog in that house.
a'. *lives in London.
b'. *is a dog in that house.

De acordo com Svenonius (2002, p. 5-6, tradução nossa), “sujeitos expletivos, pleonásticos ou ‘dummy’ [...] são identificados pela sua falta de conteúdo semântico”. Portanto, “expletivos são, por definição, semanticamente vazios”,⁴ mas servem à sintaxe pois agem como sondas (*probes*) na checagem e apagamento de traços formais.

As línguas diferem parametricamente no modo como satisfazem EPP. O inglês se insere na classe de línguas que não permitem sujeito nulo e que, por isso, são conhecidas como línguas não *pro-drop*. Nessas línguas, Spec,IP deve ser preenchido por uma categoria visível fonologicamente. Essa é a razão por que (10a’) e (10b’) são agramaticais.

Em contraste, o português do Brasil se insere na classe de línguas de parâmetro *pro-drop* (parcial⁵), que permitem o não preenchimento da posição de sujeito. Nesse aspecto, sentenças que são agramaticais (10a’, b’) no inglês são gramaticais no PB (11a, b).

- (11) a. Moro em Londres.
b. Há/Tem um cachorro naquela casa.

A satisfação de EPP em (11a) se dá a partir de um sujeito nulo ou *pro*, que, sendo inserido em Spec,IP, teria os mesmos traços ϕ de I [1^ap., sing.]. Por sua vez, nas construções impessoais (11b), EPP seria valorado por um expletivo nulo.

Portanto, parte-se do princípio de que todas as línguas satisfazem EPP, mesmo que algumas licenciem *pro* e outras não.

3 “The *Extended Projection Principle* (EPP) states that [Spec, IP] is obligatory” (CHOMSKY, 1995, p. 55).

4 “*Expletive, pleonastic, or dummy* subjects [...] are identified by their lack of semantic content [...] Expletives are by definition semantically empty” (SVENONIUS, 2002, p. 5-6).

5 Cf. Biberauer et al. (2010).

A questão da inversão locativa: conceito, exemplos e diagnósticos

De acordo com Levin e Hovav (1995, p. 218, tradução nossa), as construções com inversão locativa apresentam duas propriedades principais. Primeiro, caracterizam-se “por uma ordem não canônica, ‘PP V NP’ [(12a)], que parece ser o resultado da troca de posições do NP e do PP na ordem canônica ‘NP V PP’”⁶ (12b). Segundo, o PP pré-verbal é, de modo geral, um PP locativo.

- (12) a. “In the distance APPEARED the towers and spires of a town which greatly resembled Oxford.” (LEVIN; HOVAV, 1995, p. 218).
‘Na distância surgiam as torres e os ápices de uma cidade que muito se parecia com Oxford’.
- b. “The towers and spires of a town which greatly resembled Oxford APPEARED in the distance.” (LEVIN; HOVAV, 1995, p. 218).
‘As torres e os ápices de uma cidade que muito se parecia com Oxford surgiam na distância’.

No inglês, estruturas com *there-insertion* (12d) são consideradas construções com inversão locativa. Com efeito, embora não seja o consenso, estudos propõem que as construções com inversão locativa, como aquelas em (12a), seriam derivadas de construções com *there-insertion*, como em (12c), com a diferença de que o *there* teria sido elidido em (12a).

- (12) c. “In the distance there APPEARED the towers and spires of a town which greatly resembled Oxford.” (LEVIN; HOVAV, 1995, p. 219)
- d. “There APPEARED in the distance the towers and spires of a town which greatly resembled Oxford.” (LEVIN; HOVAV, 1995, p. 219)

Na inversão locativa, o PP teria alçado de dentro do domínio do vP até o domínio do IP, para checagem de traços EPP. Contudo, apontaremos que, muitas vezes, o que se considera como inversão locativa pode ser, ao contrário, um caso de topicalização. Assim sendo, o locativo frontado, em vez de sujeito, pode vir a ser analisado como tópico.

Avelar e Cyrino (2008, p. 61) exemplificam a ocorrência de inversão locativa com diferentes tipos de verbos, tais como inacusativos (12e) e inergativos (12f). Segundo esses autores (2008, p. 62), “os PPLoc estão licenciados no lócus comumente identificado como posição de sujeito”.

- (12) e. “Na casa da Maria *chegou* algumas cartas” (AVELAR; CYRINO, 2008, p. 61)
- f. “Naquela fábrica *trabalha* muitos amigos meus” (AVELAR; CYRINO, 2008, p. 61)

Avelar e Cyrino (2008, p. 62 - 64) aplicam testes para justificar a inserção do PP locativo em Spec,IP. Segundo os autores, o PP Loc é obrigatório em contextos com DPs pós-verbais (13a, b) e, segundo Avelar (2009), o PP Loc é coindexado em coordenadas (14a).

- (13) a. “(Naquele quarto) várias pessoas dormiram” (AVELAR; CYRINO, 2008, p. 62)
- b. “*(Naquele quarto) dormiu várias pessoas” (AVELAR; CYRINO, 2008, p. 62)
- (14) a. “[Naquela fábrica]_i trabalha muita gente e ainda assim cv_i vai contratar mais cem funcionários até o final do ano” (AVELAR, 2009, p. 236)

⁶ “it is characterized by a noncanonical word order, “PP V NP”, that appears to be the result of switching the positions of the NP and the PP in the canonical “NP V PP” word order” (LEVIN; HOVAV, 1995, p. 263).

Quanto a (13), de acordo com Pilati (2006, p. 200), orações com ordem V(O)S no PB “não apresentam obrigatoriamente um PP em posição inicial”, conforme exemplos (15). A autora acrescenta ainda que “a presença de um elemento locativo na posição inicial não altera a interpretação das sentenças nem interfere na sua gramaticalidade” (PILATI, 2006, p. 200).

- (15) a. “(Agora) ergue o braço o juiz”. (PILATI, 2006, p. 200)
b. “(Nesse momento) pega a bola o goleiro do flamengo”. (PILATI, 2006, p. 200)
c. “Tomou posse o novo presidente dos Estados Unidos”. (PILATI, 2006, p. 164)
d. “Merece destaque o item (d)”. (PILATI, 2006, p. 164)
e. “Tem a palavra a Senadora Heloísa Helena”. (PILATI, 2006, p. 164)

Quanto a (14a), a pergunta que se faz é se realmente haveria uma coindexação entre o locativo e uma categoria vazia. Notemos que, se o DP pós-verbal fosse plural, haveria possibilidade de concordância do verbo com o DP.

- (14) b. “Naquela fábrica pro_i trabalham [muitas pessoas]_i e ainda assim pro_{arb} vai contratar mais cem funcionários até o final do ano”.

Nesse caso, como seria possível justificar a posição do locativo singular em Spec,TP, se a checagem de traços ϕ ocorre com o DP pós-verbal? De fato, pro estaria coindexado a este DP pós-verbal e não a um locativo, como representamos em (14b).

Além disso, na segunda oração, o sujeito de “vai contratar” recebe interpretação arbitrária,⁷ isto é, “eles vão/vai contratar mais cem funcionários”. Portanto, essa posição só poderia ser ocupada por um pro de referência arbitrária, isto é, menos determinada. O mesmo ocorreria na sentença (14c).

- (14) c. Lá pro_i tem [muitos funcionários]_i e ainda assim pro_{arb} vai contratar mais até o final do ano.

Vale ressaltar ainda que Duarte (1995, p. 65) exclui de sua análise o ambiente sintático em que se tem uma sequência de orações coordenadas, pois, segundo a autora, “uma estrutura como essa pode ter igualmente o sujeito nulo em línguas não-pro-drop, como o inglês, graças às propriedades de coordenação”, conforme exemplos abaixo.

- (16) “Ah, eu tou jogando bola com o Marcelo, eles_i pegam vem, cv_i tira a bola, cv_i começa a brincar”. (NEGRÃO; MÜLLER apud DUARTE, 1995, p. 65)

- (17) “Her mother_i prepared meals on a wood-stoked stove, cv_i did the laundry on a washboard, cv_i baked flatbread and cv_i sewed clothes to trade for goods in town”.⁸
‘[A mãe dela]_i preparava as refeições em um fogão a lenha, cv_i lavava as roupas em uma tábua de lavar, cv_i assava pão e cv_i costurava roupas para trocar por mercadorias na cidade’.

7 De acordo com Holmberg et al. (2009), “It is important to make a distinction [...] between generic and arbitrary null subject pronoun. By *generic pronoun* we mean a pronoun best translated into English as either ‘one’ or ‘you’, the semantic defining characteristic being that it denotes people in general including the speaker and the addressee. By *arbitrary* we mean a pronoun which is best translated into English as *they*, as *They speak many different languages in India*, the semantic defining characteristic being that it denotes people in general (in some domain), but excluding the speaker and the addressee.”

8 Disponível em: <<http://www.magickeys.com/books/windsong/page2.html>>. Acesso em: 08 jun. 2012.

Portanto, um teste de coindexação em coordenadas talvez não fosse o melhor diagnóstico para se definir o locativo como sujeito, pois a posição de sujeito em coordenadas é um ambiente de *pro* inclusive em línguas não-*pro-drop*. Em outras palavras, não se trata de um ambiente de expletivos ou locativos.

Com base nesta breve discussão dos testes usados para alocar o locativo em Spec,TP, pode-se alegar que os diagnósticos referentes à obrigatoriedade do locativo com DP pós-verbal e à sua coindexação em coordenadas não são plenamente decisivos para se defender que o locativo estaria em Spec,TP.

Além disso, é importante mencionar que nem sempre é fácil distinguir inversão locativa de topicalização. Kempchinsky (2002, p. 2, tradução nossa) afirma que, no espanhol, por exemplo, “não há distinção óbvia entre ‘inversão locativa’ e ‘topicalização de PP’”.⁹ Também ressalta que, no italiano, “‘inversão locativa’ é ou topicalização de PP ou alçamento de sujeito locativo, mas não movimento de um argumento locativo PP a [Spec,TP]”¹⁰ (KEMPCHINSKY, 2002, p. 3, tradução nossa).

Em relação ao inglês, Landau (2010, p. 123) mostra que

o locativo frontado no inglês exibe um comportamento misto típico tanto de sujeito quanto de tópicos sintáticos [...] como tópicos, o locativo frontado não pode coocorrer predicativamente com uma relativa reduzida de participio, não inverte com auxiliares em interrogativas e não pode ser controlado.¹¹

- (18) a. “She stood on the corner *(on which was) standing another woman”. (LANDAU, 2010, p. 123)
 ‘Ela parou em pé na esquina na qual estava parada uma outra mulher’.
 b. “*Did in the corner stand your friend?” (LANDAU, 2010, p. 124)
 ‘Seu amigo parou em pé na esquina?’
 c. “*[On the top of the page]_i was stated the methodology of the research [without PRO_i being stated its purpose]”. (LANDAU, 2010, p. 124)
 ‘No topo da página, foi informada a metodologia da pesquisa [sem ser informada a sua proposta]’.

Portanto, para Landau (2010), a análise atribuída para a inversão locativa no inglês seria a que se segue, com o locativo no domínio do CP e não do domínio do TP:

- (19) “[_{CP} [In the corner]_i [_{TP} t_i stood a woman]]”. (LANDAU, 2010, p. 124)

Nesse mesmo tom, também Levin e Hovav (1995, p. 263, tradução nossa) deixam claro que “há uma diferença de opinião no que concerne a se o PP pré-verbal em uma inversão locativa está realmente em uma posição de sujeito [...] ou se ele está em alguma outra posição inicial da sentença”.¹²

9 “There is no obvious distinction between ‘locative inversion’ and ‘PP topicalization’” (KEMPCHINSKY, 2002, p. 2).

10 “Italian ‘locative inversion’ is either PP topicalization or fronting of a locative subject, but not movement of a locative argument PP to [Spec,TP]” (KEMPCHINSKY, 2002, p. 3).

11 “the fronted locative in English exhibits a mixed behaviour, typical of both subjects and syntactic topics [...] like topics, the fronted locative cannot combine predicatively with a participial (reduced) relative, does not invert with auxiliaries in questions, and cannot be controlled.” (LANDAU, 2010, p. 123)

12 “There is a difference in opinion concerning whether the preverbal PP in a locative inversion is actually in subject position [...] or whether it is in some other sentence-initial position”. (LEVIN; HOVAV, 1995, p. 263).

Visto esse impasse, arrematamos esta subseção com um apontamento de Kempchinsky (2002, p. 14). Segundo a autora, ainda é preciso desenvolver um exame aprofundado para se possam distinguir os efeitos do movimento dirigido por traços EPP e os efeitos do movimento dirigido por traços P(eriféricos).¹³ No caso das sentenças estudadas nesta seção, acreditamos que a posição pré-verbal de ‘lá’ é codificada na periferia esquerda. Dessa maneira, EPP seria valorado por *pro* em Spec,IP (BELLETTI, 2004, p. 25)¹⁴ e não por ‘lá’ nessa posição.

‘Lá’ em Spec,FinP

Existe um outro uso de ‘lá’ em estruturas com ‘ir’ e ‘vir’ que indicam iminência ou decorrência de uma atividade. Vejamos os dados em (20a, b) e suas paráfrases em (20a’, b’).

- (20)
- a. Lá vem você contar piada.
 - b. Lá vai você contar mais piada.
 - a’/b’. Já vem/vai você começar a contar mais piada.
 - c. De onde lá vem você contar tanta piada?
 - d. (Pra) onde lá vai você contar mais piada?

Em (20a, b), ‘lá’ apresenta o seguinte feixe de traços: [-Fonte(1a)]/[-Alvo(1b)], [+Locativo], [+Distal] e [+3ª pessoa]. Nessas sentenças, ‘lá’ tem seus valores, respectivamente, de fonte e de alvo enfraquecidos, pois não rejeita o item *Wh* ‘onde’. Ora, se (20c, d) favorecem a coocorrência de ‘lá’ com ‘de onde’ e ‘pra onde’, isso significa que ‘lá’ provavelmente não apresenta mais valor de fonte nem de alvo. Embora esse valor se enfraqueça, o valor locativo distal de 3ª pessoa se mantém. Por sua vez, as paráfrases (20a’, b’) mostram que as sentenças (20a, b) veiculam uma ideia de iminência, formalmente representada por verbo auxiliar no presente do indicativo mais principal no infinitivo.

Dados semelhantes a (20a) também foram apresentados por Buthers (2009), como aqueles em (21a) e em (21b):

- (21)
- a. “Lá vem eles com mentira”. (BUTHERS, 2009, p. 65)
 - a’. De onde lá vem eles com (tanta) mentira?
 - b. “Lá vem o Lula com mais impostos”. (BUTHERS, 2009, p. 65)
 - b’. De onde lá vem o Lula com (tanto) imposto?

Esses dados são semelhantes a (20a) porque não rejeitam “de onde”, conforme testado em (21a’) e em (21b’). Além disso, em (21a, b), uma ação que está para acontecer, conforme revelam as paráfrases (21a’, 21b’), é apresentada como se já estivesse acontecendo, no presente do indicativo.

- (21)
- a”. Eles vão (começar a) falar mentira.
 - b”. O Lula vai (começar a) cobrar mais impostos.

13 “Thus a deeper examination of these constructions may prove a fertile ground for teasing apart the effects of movement driven by EPP/phi features and movement driven by P(eripheral) features”. (KEMPCHINSKY, 2002, p. 14)

14 “what would satisfy EPP in FI? I will assume that, as in traditional accounts, the preverbal subject position is filled by [...] *pro*, the associate of the postverbal subject”. (BELLETTI, 2004, p. 25)

Segundo proposta de Buthers (2009), nas sentenças (21a, b), ‘lá’ seria um expletivo inserido por *merge* em Spec,IP. Como expletivo, ‘lá’ teria seu conteúdo semântico esvaziado. Essa análise, portanto, não reconhece seu valor distal de 3ª pessoa e o valor modal de iminência acima evidenciado. Portanto, esses dados parecem reclamar uma análise diferenciada daquela apresentada por Buthers (2009), como um expletivo em Spec,IP, e daquela apresentada na seção anterior por nós, como um tópico em Spec,TopP, visto que, neste caso, propriedades diferentes estão envolvidas nas estruturas com ‘lá vem’ e ‘lá vai’. Essas propriedades aparentemente referem-se a FinP, como será explicado adiante.

Os mesmos traços descritos para ‘lá’ em (20b) se aplicam às sentenças abaixo. Porém, o traço [+iminência], em alguns casos, é substituído pelo traço [+decorrência]. Entende-se, assim, que (22a) indica um evento em iminência, enquanto (22b, c, d) indicam um evento em decorrência.

- (22)
- a. O João estava arrumando suas malas para viajar, quando pegou às pressas sua câmera sobre a mesa da cozinha e disse: “Eu já **lá ia deixar** pra trás”.
 - b. “A gente tá entrando na BR 381, [o trânsito] tá meio agarrado, mas **lá vai andando**.” (conversa espontânea por telefone registrada em 29 de julho de 2011)
 - c. “Embrulhados assim, os ovos têm proteção suficiente para aguentar os trancos que **lá vão tomando** na cangalha.” (repórter Néelson Araújo, Rede Globo, programa Globo Rural, tema Tropeiros do Parmesão, aos 19 de setembro de 2010)
 - d. “**Lá vai o trem** com o menino/ **Lá vai a vida a rodar**/ Lá vai ciranda e destino/ Cidade e noite a girar.” (GULLAR, 1999, p. 17)

A alternância entre decorrência e iminência é codificada, respectivamente, nos modos *realis* e *irrealis*. O modo *realis* é identificado pelo verbo ‘ir’ no indicativo com ou sem gerúndio (ou com “preposição ‘a’ + infinitivo”). Por exemplo: “lá vai o trem” em (22d), “lá vai andando” em (22b), “lá vão tomando” em (22c) e “lá vai a vida a rodar” em (22d), que significa “lá vai a vida rodando”. Diferentemente, o modo *irrealis* é identificado por verbo no indicativo mais infinitivo, como “lá ia deixar” em (22a) e “lá vai/vem você contar piada” em (20a, b).

Essa diferença entre iminência (*irrealis*) e decorrência (*realis*) é codificada sintaticamente em FinP, onde se define a finitude verbal no domínio do CP. Por isso, propomos que ‘lá’ pertenceria exatamente a Spec,FinP, checando traços [\pm *realis*] desse núcleo, conforme derivações abaixo.

(20) a. Lá vem você contar piada.

(20) b. Lá vai você contar mais piada.

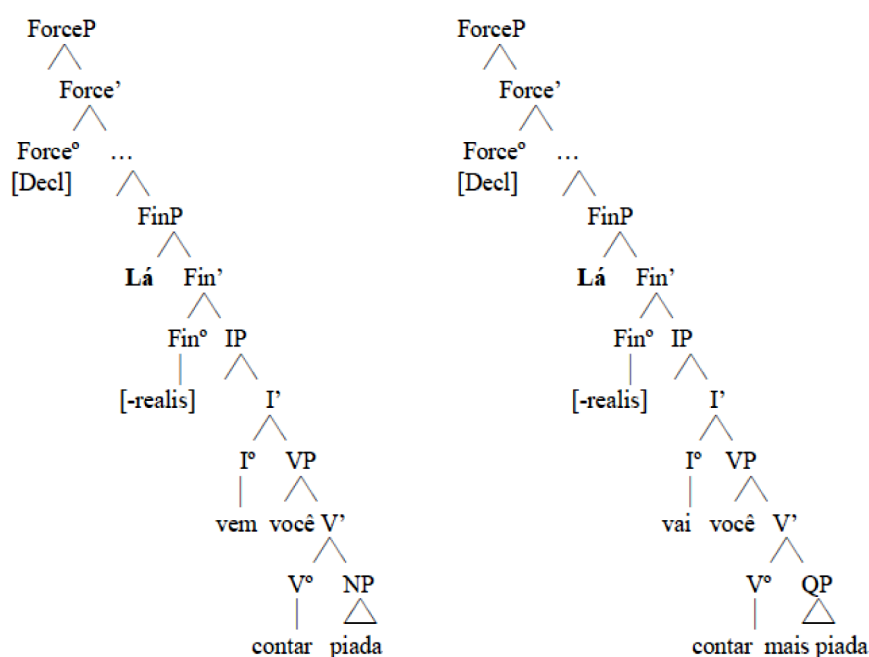


Figura 4. ‘Lá’ em Spec,FinP nas estruturas com verbos ‘vir’ e ‘ir’

Considerações finais

A análise de ‘lá’ em construções inacusativas com ‘vir’ e ‘ir’ tem sido pautada pela proposta segundo a qual ‘lá’ seria um AdvP em posição de sujeito.

Mostramos, ao contrário, que ‘lá’ sustenta valor semântico locativo distal de 3ª pessoa e indica direção fonte, com verbo ‘vir’, e direção alvo, com verbo ‘ir’, não podendo, portanto, se configurar como um expletivo. Esse feixe de traços se evidencia principalmente devido à incompatibilidade de ‘lá’ com o item *wh* ‘pra/de onde’, em sentenças como “Lá vai/vem a Mônica”. Propomos que, nesse caso, temos um AdvP inserido por *merge* em **Spec,TopP**, pois se trata de um elemento contendo informação dada em posição pré-sentencial.

Posteriormente, observamos que certos usos de ‘lá + vir/ir’, como em “Lá vem/vai você contar mais piada”, diferem daqueles usos apresentados anteriormente. A primeira diferença é o fato de que ‘lá’ passa a ser compatível com item *Wh* ‘(de) onde’ ou ‘(para) onde’, indicando que os valores de fonte e alvo se enfraqueceram. A segunda diferença é o aparecimento da alternância entre as noções de iminência e decorrência de uma ação. Formalmente, a noção de iminência – e, portanto, modo *irrealis* – é realizada em geral por verbo auxiliar ‘ir’ ou ‘vir’ mais verbo principal no infinitivo. Diferentemente, a noção de decorrência – e, portanto, modo *realis* – é realizada por verbo ‘ir’ ou ‘vir’ no indicativo mais verbo principal no gerúndio. Como FinP é a categoria que codifica, no domínio do CP, a finitude do verbo, argumentamos a favor da proposta segundo a qual ‘lá’ é inserido por *merge* em **Spec,FinP** checando traços [\pm realis] do núcleo funcional Fin.

Portanto, em nenhum desses casos, a análise de ‘lá’ na posição de sujeito seria plenamente adequada.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, Juanito. Inversão locativa e sintaxe de concordância no português brasileiro. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 232-252, jan./jun. 2009.
- AVELAR, Juanito; CYRINO, Sonia. Locativos preposicionados em posição de sujeito: uma possível contribuição das línguas Bantu à sintaxe do português brasileiro. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, Porto, v. 3, p. 55-75, 2008.
- BELLETTI, Adriana. Aspects of the low IP area. In: RIZZI, Luigi (Org.) *The structure of CP and IP: The cartography of syntactic structures*. Oxford, New York: Oxford University Press, 2004. v. 2, p. 16-51.
- BERGEN, Benjamin; PLAUCHÉ, Madelaine. The convergent evolution of radial constructions: French and English deictics and existentials. *Cognitive Linguistics*, v. 16, n.1, p. 1-42, 2005. Disponível em: <<http://www2.hawaii.edu/~bergen/papers/bergenplauche.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2011.
- BIBERAUER, Theresa; HOLMBERG, Anders; ROBERTS, Ian; SHEEHAN, Michelle. *Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory*. Cambridge University Press: Cambridge, 2010.
- BUTHERS, Christiane. *Emergência da ordem [XP V (DP)] no PB Contemporâneo e o Parâmetro do Sujeito Nulo: uma abordagem minimalista*. 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- CHOMSKY, Noam. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.
- CINQUE, Guglielmo. *Adverbs and Functional Heads: A Cross-Linguistic Perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.
- CINQUE, Guglielmo; RIZZI, Luigi. The cartography of syntactic structures. *CISCL Working Papers*, Siena, v. 2, p. 42 - 58, 2008.
- DUARTE, Maria Eugênia. *A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro*. 1995. 161 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- GULLAR, Ferreira. *Poema sujo*. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999. p. 17.
- HOLMBERG, Anders; NAYUDU, Aarti; SHEEHAN, Michelle. Three partial null-subject languages: a comparison of Brazilian Portuguese, Finnish and Marathi. *Studia Linguistica*, v. 63, n. 1, p. 59 - 97, 2009.
- KEMPCHINSKY, Paula. Locative inversion, PP topicalization and the EPP. In: SATTERFIELD, Teresa; TORTORA, Cristina; CRESTI, Diana. (Eds.). *Current issues in Romance Languages*. Amsterdam: John Benjamins, 2002. p. 145-159.

LANDAU, Idan. LF quirkiness is LF locative inversion. In: _____. *The locative syntax of experiencers*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2010. p. 117-131.

LEVIN, Beth; HOVAV, Malka. The problem of locative inversion. In: _____. *Unaccusativity: at the syntax-lexical semantics interface*. Cambridge, Massachusetts: the MIT Press, 1995. Cap. 6, p. 215 - 277.

PEREIRA, Bruna. *A sintaxe cartográfica de 'lá' no português brasileiro: um estudo da periferia esquerda*. 2011. 256 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em <<http://www.letas.ufmg.br/poslin/defesas/1143D.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2011.

PILATI, Eloisa. Explicação dos fatos e apresentação da proposta teórica da tese. In: _____. *Aspectos sintáticos e semânticos das orações com ordem Verbo-Sujeito no português do Brasil*. 2006. 242 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília. Cap. 3, p. 151-231.

SOUZA, Maurício de. *Almanaque do Chico Bento*. São Paulo: Globo, n. 52, ago. 1999.

_____. *Mônica*. São Paulo: Globo, n. 102, jun. 1995.

SVENONIUS, Peter. Introduction. In: _____ (Ed). *Subjects, Expletives and the EPP*. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 3-27.